



ref

MANDATO 2017-2021

SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

ATA Nº17

Aos dezassete dias do mês de janeiro de dois mil e vinte, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na Biblioteca da Escola Nuno Gonçalves, sita na Avenida General Roçadas, em Sessão Extraordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Nuno José Simões Carvalho, e pelo Segundo Secretário, António Neira Nunes. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

Pelo Partido Socialista: -----

José de Carvalho Ferreira, Maria Luiza Correia Valente, Maria de Fátima Duarte Dias do Carmo, Paulo Manuel da Costa Amaral Prazeres Pais, Dina Esmeralda Gomes do Monte e Elsa Maria Noura do Sacramento; -----

Pelo Partido Social Democrata: -----

Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, Maria de Lourdes Dionísio Duarte Borges e Jorge Manuel Fernandes Duarte das Neves; -----

Pelo Partido Comunista Português: -----

Daniel Alexandre Machado de Oliveira, Anabela de Oliveira Vogado e Carlos Alberto Marques Tibúrcio; -----

Pelo Bloco de Esquerda: -----

Rui Emanuel Antunes de Seixas; -----

Pelo Centro Democrático Social/Partido Popular: -----

Pedro Raúl Pires Dias de Calheiros Cardoso; -----

Pelo Pessoas-Animais-Natureza: -----

Maria da Conceição de Souza Sobrinho; -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia*, constatando a existência de quórum, deu início à Sessão, desejando um bom ano para todos os presentes. -----

Informou sobre a alteração do processo de controlo do som, sendo cada orador responsável pela ativação do seu microfone, e lembrou que a Sessão estava a ser transmitida em direto no canal de Youtube da Junta de Freguesia. -----

Informou sobre os pedidos de substituição das diversas Forças Políticas e sobre a renúncia de mandato do Membro do BE, David Sher, e que tomaria posse o elemento imediatamente a seguir da lista. -----

----- **PONTO NÚMERO UM** -----

----- **Intervenção do Público** -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia*, constatando que não havia qualquer inscrição, passou para o Ponto seguinte. -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

----- **Alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia da Penha de França** -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* indicou que todos os eleitos tinham recebido o documento com as alterações, alterações que tinham sido aprovadas por unanimidade em Comissão de Líderes, que contaram com o aconselhamento jurídico do Dr. Frederico Gomes, da Junta de Freguesia, a quem agradecia. -----

O documento obteve a seguinte votação: -----

	PS	PSD	PCP	BE	CDS/PP	PAN
Votos a favor	9	3	3	-	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-

As Alterações ao Regimento foram **Aprovadas por Unanimidade** -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* informou que o Regimento entrava em vigor após o término daquela Sessão que ainda se realizava ao abrigo do anterior. ---

PONTO NÚMERO TRÊS

Proposta nº35/2019 – Protocolo de Cooperação entre a Junta de Freguesia da Penha de França e o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, saudou os presentes, e desejou um bom ano para todos. -----

Informou que o Protocolo se devia à vontade da Junta de Freguesia em requalificar algumas salas de aula daquela escola e, como tal, o Protocolo servia para formalizar juridicamente aquela intenção sendo necessária a celebração do mesmo. -----

O Deputado **Daniel Oliveira**, do PCP, saudou os presentes, e referiu que o Protocolo não especificava as verbas envolvidas nas intervenções, solicitando informação naquele sentido. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, indicou que, como seria do conhecimento de todos, a Escola carecia, havia bastante tempo, de intervenções de manutenção e requalificação, sendo a última escola prevista a entrar no programa Parque Escolar, sem nunca ter chegado a entrar, constando da lista de escolas de Lisboa que necessitavam de intervenção. -----

Tendo o Executivo consciência daquele facto, e sabendo da existência de algumas salas, usadas diariamente pelos alunos, também serviam de assembleia de voto nos processos eleitorais, e que já se encontravam muito disfuncionais, nomeadamente salas de aula de oficinas, e tendo sido essas as assinaladas pela Escola como prioritárias, e podendo a Junta ajudar em melhorar as condições em que as aulas eram ministradas naquelas mesmas salas, tinha sido esse o tipo de intervenções realizadas, nomeadamente pinturas e rebocos, que a Escola não podia assegurar e que para a Junta não eram investimentos significativos mas que fariam muita diferença na vida da Escola enquanto não se concretizasse a almejada requalificação de fundo. -----

Referiu que poderia dar uma informação mais técnica, posteriormente, caso pretendessem. -----

O documento obteve a seguinte votação: -----

	PS	PSD	PCP	BE	CDS/PP	PAN
Votos a favor	9	3	-	-	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	3	-	-	-

O Voto de Pesar nº1 foi **Aprovado por Maioria** -----

----- **PONTO NÚMERO QUATRO** -----

Proposta nº39/2019 – Protocolo de Cooperação entre a Junta de Freguesia da Penha de França e a Casa Pia de Lisboa

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, *Sofia Oliveira Dias*, indicou que aquele Protocolo era semelhante ao anterior. Referiu que a Junta de Freguesia dava um prémio anual ao Centro Educativo D. Maria Pia, mas já havia algum tempo que era necessária uma intervenção a nível do ar condicionado, que era deficiente, não sendo o conforto climático daquela sala o melhor, e sendo a oferta de um equipamento de ar condicionado um investimento muito superior ao valor do prémio anual, tinha havido a necessidade de formalizar a oferta e a instalação do referido ar condicionado através de Protocolo. -----

O documento obteve a seguinte votação: -----

	PS	PSD	PCP	BE	CDS/PP	PAN
Votos a favor	9	3	3	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-

A Proposta nº39/2019 foi **Aprovada por Unanimidade** -----

----- **PONTO NÚMERO CINCO** -----

Proposta nº43/2019 – Protocolo de Cooperação entre a Fundação Benfica e a Junta de Freguesia da Penha de França

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, *Sofia Oliveira Dias*, referiu que aquele era um projeto diferente, merecendo, havia já algum tempo, o sucesso e o insucesso escolar a preocupação do Executivo, e não sendo uma competência expressa da Junta de Freguesia, tendo estado o Executivo à procura de projetos daquele tipo, e tendo a

Fundação Benfica celebrado um protocolo com a GEBALIS e organizado um torneio de futebol comunitário ao nível dos bairros municipais, tinha sido possível tomar contacto com o trabalho social desenvolvido pela Fundação, tendo sido solicitada uma reunião com a Fundação onde foram apresentados vários projetos por eles desenvolvidos, e aquele projeto em concreto, o “*para ti Se não faltares*”, era, na sua opinião, o projeto cientificamente mais robusto e de maior folego desenvolvido pela Fundação. Esclareceu que a Fundação Benfica nada tinha a ver com a parte desportiva do clube Sport Lisboa e Benfica, sendo a sua responsabilidade social, não havendo qualquer preferência clubística, tratando-se apenas da única fundação dos grandes clubes que tinha aquele tipo de trabalho. Referiu que o Sporting Clube de Portugal também tinha uma fundação, mas que não desenvolvia projetos àquele nível, e o Futebol Clube do Porto, pelo que sabia, também não. -----

Tendo tomado conhecimento com aquele projeto, e tendo o mesmo sido exposto, tal como os resultados obtidos, sendo um projeto que utilizava a marca “Benfica”, da qual não se podia dissociar, utilizando o desporto de forma a atrair os jovens a assumir compromissos ao nível do seu envolvimento e empenho escolar e do seu investimento pessoal na escola, promovendo um processo de negociação em que os alunos, voluntariamente, aceitavam integrar o projeto, com a autorização e concordância dos encarregados de educação, sendo negociadas uma série de metas e objetivos, em que os alunos eram levados a superarem-se a si mesmos, sendo o objetivo superarem as suas fragilidades e debilidades, fossem elas quais fossem, no sentido de se envolverem e investirem na escola, de sentirem que a escola era algo positivo e bom, de onde podiam retirar outras vantagens, sendo a prática do desporto uma delas, e o convívio entre si outra e o facto de sentirem que eram capazes, tendo sido um projeto que tinha parecido muito interessante e já com provas dadas noutras escolas, com vários níveis de ensino, tendo o mesmo sido proposto aos Agrupamentos Escolares, que o tinham acolhido de braços abertos, cada um deles diferente nas suas fragilidades e potencialidades, tendo encontrado utilidade naquele projeto e considerando-o útil para os alunos, sendo naquele sentido que a Junta trazia a proposta à Assembleia de Freguesia, colocou-se à disposição para prestar mais esclarecimentos. -----

O Deputado **Pedro Cardoso**, do CDS/PP, saudou os presentes e opinou sobre o Protocolo e sobre os valores elevados envolvidos no projeto, mas a sua intervenção não ficou registada em áudio por falha no equipamento. -----

A Deputada **Conceição Sobrinho**, do PAN, saudou os presentes, e questionou se o Protocolo abrangia todos os Agrupamentos de Escolas da Freguesia, dado que estavam apenas indicados apenas dois, e as restantes escolas também tinham carências, pensando ser interessante aproveitar a mesma oportunidade. -----

O Deputado **Daniel Oliveira**, do PCP, indicou que nada movia o PCP contra o Benfica, custando-lhe analisar aquela proposta por aquele prisma, mas dado que estavam na Assembleia de Freguesia o que lhe interessava eram as questões da Freguesia. -----

Dado o impacto que o projeto iria ter na Freguesia, o PCP pretendia levantar uma série de questões, solicitando o envio de um tipo de memória descritiva, ou pré-projeto, ou do próprio projeto da Fundação aos Membros da Assembleia ou à Comissão especializada para análise. -----

Indicou que, pessoalmente, conhecia relativamente bem aquele projeto, já o tendo visto em ação em algumas escolas do País, numa fase mais próxima do período de implementação, só tendo elogios a tecer ao mesmo, no âmbito de o ver a decorrer e não no âmbito do seu financiamento, no âmbito da sua estrutura ou no âmbito das verbas envolvidas. -----

Considerava o objeto e alguns dos resultados do projeto por demais válidos, sendo o absentismos e posterior abandono escolar um problema e as ferramentas utilizadas eram um chamariz fácil uma vez que as crianças, e os jovens, eram apaixonadas pelo assunto, não se limitando a quem era adepto do Benfica, envolvendo muita gente. -----

Referiu que, no entanto, o Projeto caía de uma forma estranha na Freguesia, mas não no trabalho do Executivo, uma vez que, tal como já indicado pelo colega do CDS/PP, aquele projeto era uma opção política, mas o que preocupava o PCP era que se veriam 225 mil euros investidos em pouco mais de dois anos, não se vendo aqueles valores investidos em mais nada, ao mesmo tempo que outras atividades eram esquecidas, nomeadamente o Grupo de teatro que existia na Freguesia, que não passavam de meia

dúzia de tostões em comparação com as verbas envolvidas naquele projeto, mostrando o que o PCP já vinha a acusar desde o início e que dizia respeito à pouca estratégia demonstrada pelo Executivo, podendo aquele projeto trazer alguns resultados a curto prazo, mas não tinha qualquer sustentabilidade, sabendo apenas que em três anos se gastavam 225 mil euros, sem se saber se o projeto teria qualquer continuidade em si, sem se saber se o Projeto iria adquirir sustentabilidade própria. -----

Dado o exposto, após o término do Projeto, poder-se-iam verificar duas situações. Uma era chegar junto das escolas e das crianças e dizer “*acabou, não há mais nada para ninguém*”, a outra era continuar a onerar, 75 mil euros por ano, os eventuais futuros Executivos. Repetiu que a estratégia era zero, havendo muito marketing, havendo uma componente de promoção da marca “*Benfica*”, algo que considerava inevitável, apesar de ser uma Fundação sem fins lucrativos, e não deixava de ser uma marca apelativa, mas 225 mil euros para tirar fotografias com a marca do Benfica associada, e para conseguir trazer, eventualmente, dois ou três jogadores à Freguesia era demasiado. Indicou estava a falar numa perspetiva quase anedótica, mas parecia-lhe que o objetivo do Executivo era mesmo aquele. -----

Referiu que o Projeto era demasiado caro, sendo aquele um resultado da externalização das coisas sem ter a mínima orientação para o fazer “em casa” nem a mínima organização para o fazer em “casa”, sendo aquela uma discussão que o PCP já tinha havia bastante tempo, não estando o Executivo a trabalhar em prol da Freguesia, pondo a chave e um saco de dinheiro na mão e atitude de “*está aqui, façam*”, sem que ninguém se questionasse se o Projeto era ou não eficaz ou sustentável, parecendo aquilo estranho ao PCP. -----

Recordou que havia cerca de um mês tinham estado a discutir o funcionamento das Associações da Freguesia, tendo a Senhora Presidente dito, e muito bem, que as Associações e as Coletividades eram independentes, tendo os seus próprios órgãos, e que por vezes não eram mais apoiadas pela Junta devido à sua falta de projetos e de iniciativas, e se a Senhora Presidente lhe desse 75 mil euros por ano trazia duas coletividades da Freguesia para fazerem projetos tão bons ou melhores do que aquele,

algo que aprecia ao PCP preocupante, não sendo a vontade de fazer muita e entram numa perspetiva que parecia ser por puro marketing. -----

Para o PCP os valores eram muito elevados, e após o exposto também ficava bem patente qual a seria o sentido de voto do PCP. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, começava por dizer que se achavam que 225 mil euros era muito a Junta achava que as crianças saírem da escola sem ferramentas nenhuma para a vida custava muito mais, e dá-las não tinha preço. -----

Relembrou que a Junta tinha tomado conhecimento dos projetos de responsabilidade civil da Fundação Benfica porque a Câmara Municipal de Lisboa, através da GEBALIS, tinha feito um protocolo coma a Fundação, existindo já trabalho comunitário nos bairros municipais da Freguesia organizado pela Fundação. Indicou que tinha pedido para reunir com a Fundação, dado o seu desconhecimento sobre o tipo de projetos, para que os mesmos lhe fossem apresentados, referindo que existiam mais projetos que seriam levados a cabo ao abrigo do protocolo com a CML, relacionados com as Escolas, na luta contra o bullying, o racismo e a xenofobia e também projetos dirigidos aos séniores, sendo o desporto sénior uma preocupação que a Fundação Benfica tinha e que a Junta pretendia utilizar na medida em que não valia a pena inventar o que já estava inventado, existindo gratuitamente e integrados no projeto entre a Fundação Benfica e a CML. ----

Do ponto de vista da concorrência, tomara à sociedade que houvessem mais instituições ao nível do Sport Lisboa e Benfica com a preocupação de ter uma responsabilidade social àquele nível, mas infelizmente não haviam, e como tal não havia qualquer preferência pelo Benfica. -----

Frisou que também não havia nenhuma utilização da marca, tendo sido claro e transversal desde a primeira reunião que nem os pais nem as crianças precisavam de ser do Benfica, parecendo um pouco ridículo acreditar que um Clube com milhares de associados e de adeptos precisasse da Junta de Freguesia da Penha de França para divulgar a sua marca. -----

Quanto ao Pelouro, pela especificidade do projeto, ficaria só consigo. -----

Indicou que o Executivo já tinha explorado diversas associações, coletividades e associações particulares de solidariedade social que tinham intervenção naquela área, e se alguém encontrasse uma entidade, uma marca, um apelo, que exercesse aquele fascínio e que aliasse o desporto, no caso o futebol, e o apelo que tinha o Sport Lisboa e Benfica, sendo preciso cativar os jovens. Referiu que já tinha constatado, pelo projeto a decorrer com a GEBALIS, que o mesmo era apelativo para os pais como nenhum outro. Concordou que existiam outros Clubes na Freguesia que conseguiam mover os jovens por outros motivos, mas lamentava, uma vez que nenhum outro projeto moveria pais às oito da manhã num domingo. -----

Indicou que poderiam ficar a noite toda a debater o porquê de o futebol mover tanto as pessoas, podendo concordar e discordar, achando ser mais útil usar aquele facto indesmentível, e no caso a marca Benfica, que exerciam uma atração grande entre os jovens e os pais, e usá-lo de forma positiva, alterando o comportamento dos jovens e levá-los a investir no seu rendimento escolar, fazê-los sair da exclusão, acabar com a espiral da pobreza e fazer com que mais jovens conseguissem acabar o seu percurso escolar. Era aquilo sobre aquilo que estavam a falar. Se o projeto custava dinheiro, sim, custava, mas custaria mais se os jovens não terminassem o seu percurso escolar nem tirassem qualquer aproveitamento da escola, sendo essa a razão que movia o Executivo.-

Relativamente à questão colocada pelo PAN, indicou que não tinha sido possível fazer com que todos os Agrupamentos achassem o projeto como interessante, tendo os Agrupamentos de Escolas Nuno Gonçalves e Olaias achado interessante e o Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres não o acharam, sendo essa a razão pela qual não estavam todos os Agrupamentos envolvidos no projeto, estando na liberdade de cada um, tal como estava na liberdade da Assembleia de Freguesia entender que investir aquele dinheiro no aproveitamento escolar dos jovens da Freguesia não estava certo. Indicou que os documentos que tinham acompanhado aquela Proposta referiam dados como “*o número de faltas injustificadas por aluno baixou em 68,5%*” nos locais onde o projeto já tinha sido testado. Referiu que os números de sucesso do projeto, noutras realidades, era certo, mas eram os números que de que dispunham. Referiu também que o investimento não era exclusivo da Freguesia, dado que a Fundação Benfica também

investia. “Um sucesso de 92% em termos de aproveitamento”, “uma taxa de retenção de 8%”, provas de um aumento significativo tanto do aproveitamento escolar como do comportamento dos alunos, levando-os a considerar que valia a pena estar na escola. Indicou que a Junta não conseguia convencer muitos alunos, mais do que os que gostaria, de que ir à escola era uma coisa boa e que lhes dava ferramentas para o futuro, havendo alunos a precisar mais do que apenas aquilo, precisavam de mais estímulo, de mais incentivo, de mais comprometimento, e do ponto de vista da Junta aquele projeto podia dar-lhes aquilo, podendo no futuro a Assembleia ou um novo Executivo entender de maneira diferente. -----

Estava convencida de que os números e os elementos que tinham carreado juntamente com as Propostas eram de molde a fazer o Executivo achar, à semelhança daquilo que a CML também tinha achado, que utilizar a marca da Fundação Benfica era útil no sentido de conseguir resultados ao nível do aproveitamento escolar, ao nível do combate à exclusão social e no combate ao bullying, e no caso concreto do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, uma escola muito diversa do ponto de vista das nacionalidades e identidades culturais, pretendia-se combater a xenofobia, o bullying, o racismo, não sendo a questão do aproveitamento escolar tão sentida naquela realidade escolar, tendo chegado a essa conclusão após reuniões com a escola. -----

Indicou que as provas que o Executivo tinha de outros projetos semelhantes desenvolvidos em outras escolas, com outras realidades, eram de que o aproveitamento era sempre positivo. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** indicou que a Mesa tinha sido generosa no controlo do tempo atribuído de intervenção do Executivo. -----

O Deputado **Pedro Cardoso**, do CDS/PP, esperava que o estivessem a ouvir porque parecia que na sua intervenção anterior não se ouvia. -----

Indicou que pretendia clarificar algumas questões. Em primeiro lugar, indicou que o objetivo do projeto era inegável, sem que ninguém o questionasse, parecendo evidentes as suas mais-valias, nem o chocava que a estratégia passasse através de uma marca bem conhecida e sobejamente agraciada pela maioria das crianças, não podia era concordar com o argumento inicial que a Senhora Presidente tinha dado, tendo sido essa a razão

pela qual tinha pedido a palavra, tendo sido dito que a vida das crianças não tinha preço, que não deixava de ser um facto, mas lembrava a Senhora Presidente era feita de um ciclo, desde a nascença até à morte, e se por um lado queriam construir vida e inclusão por outro toda a vida dos cidadãos era um valor inegável, e portanto o mesmo argumento também se tratava-se de garantir um direito à dignidade em vim de vida, também se tratava de dar um parque inclusivo àquelas crianças onde pudessem brincar juntamente com as outras, projetos que nunca foram postos no terreno, não podendo nunca corroborar com o argumento utilizado, porque aquele argumento tinha de ser total, porque todos eram cidadãos e todos tinham direito a, e todos tinham o direito a que, no limite, olhassem para eles. Assim, o CDS/PP não podia priorizar um tema face a outro, sobretudo, até, na conjuntura em que a Freguesia se encontrava e nos projetos que tinham sido apresentados, e só podia concluir dali, sendo o que tinha dito, e que o Executivo tinha de assumir, era de que se tratava apenas de uma prioridade, coerência e estratégia política, ao investir aqueles valores naquele projeto e não investir em mais nada, encontrando-se havia cerca de dois anos a aguardar investimento para a construção de um parque infantil inclusivo, com um baloiço que não custava, nem de longe nem de perto, aqueles montantes, e ele não existia. Referiu também que se encontravam, havia bastante tempo, para conversar sobre o descanso do cuidador, sobre a colocação de barreiras adaptadas para as pessoas poderem sair do cárcere que eram as suas casas, e que não custavam, nem de longe nem de perto, 225 mil euros, e estas não existiam. -----

Percebia bem, confessou, até por uma questão de marketing do trabalho da Junta, que era mais fácil dizer que as crianças saltavam e que saíam do absentismo do que dizer que três ou quatro pessoas tinham tido possibilidade de sair das suas casas e descer a rua ou que tinham a possibilidade de não institucionalizar um familiar devido a uma resposta social da Junta. Frisou que percebia a estratégia no âmbito daquilo que se mostrava para fora, mas não concordava com a mesma. -----

O Deputado *Afonso Pereira Costa*, do PSD, saudou os presentes, e indicou que o PSD tinha uma questão simples, parecendo, no entanto, que o Projeto tinha alguma substância e com um intuito positivo, mas, no entanto, o PSD achava que o mesmo

ainda não tinha sido testado na Freguesia, sendo que se estava a realizar um protocolo trianual, propondo que o mesmo tivesse a possibilidade de ser avaliado ao fim de um ano, não sendo a Junta obrigada a manter o Protocolo com a Fundação Benfica caso o mesmo não tenha sucesso, dada a realidade e as características específicas da Freguesia. A implementação do Projeto podia, ou não, ser um sucesso, e um vínculo de três anos era comprometer um valor bastante avultado num projeto cujo sucesso era ainda desconhecido, mas esperava que tivesse. -----

A questão do PSD era porque não celebrar um protocolo anual, no máximo bianual, até ao final do presente mandato, uma vez que, por tradição, os Protocolos não deviam ultrapassar os mandatos, e testar no terreno aquilo que todos desejavam que fosse um sucesso e que as crianças da Freguesia tivessem um menor abandono escolar e tivessem mais motivação dentro das escolas. -----

A Deputada **Fátima Duarte**, do PS, saudou todos os presentes, e indicou que conhecia o Projeto da Fundação Benfica, praticamente desde o início, e tal como já tinha sido dito, haviam evidências noutras zonas, o que para si não constituía qualquer problema. No entanto, o que gostava de questionar, e que fosse refletido em conjunto, e pegando nas palavras do PSD, era um Protocolo com uma fundação, havendo bastantes fundações que seguiam e prosseguiam os mesmos fins da Fundação Benfica, dando o exemplo da Fundação Epis – Empresários para a Inclusão Social, entre outras que eram um papel químico da Fundação Benfica. Indicou que já se conheciam as novas políticas que estavam a ser tomadas e que visavam combater o insucesso escolar, a nível nacional e internacional, existindo em Portugal vários projetos-piloto a serem desenvolvidos em Agrupamentos de Escolas para combater o insucesso escolar, também devido ao aumento do nível da escolaridade obrigatória, o que trazia muitos desafios e, de facto, o absentismo e o abandono escolar era um perigo, e para uma criança o absentismo e o abandono escolar era um perigo, até nos próprios termos da Lei, e teria muito menos possibilidades de inclusão social e de igualdade de oportunidades, crendo que até esse ponto estavam todos de acordo quanto ao mérito da intenção do Projeto. -----

Referiu que a questão que era colocada era dirigida à operacionalidade do Protocolo, uma vez que um Protocolo daquela natureza tinha de ser adaptado à realidade das

crianças e jovens e também à realidade da Educação e, naquele momento, estava-se numa fase de mudança ao nível do próprio Ministério da Educação, relativamente às políticas de combate ao insucesso escolar e, nesse sentido, parecia-lhe, apelando à ponderação conjunta, à possibilidade do Protocolo ser anual e com cláusulas muito claras de contrapartidas ao nível da Freguesia, porque, de facto, aquele Protocolo era um investimento avultado e, conhecendo bem o projeto em noutras Freguesias e com as Comissões de Proteção de Lisboa, onde tinham tido um êxito fenomenal, onde crianças em situação de abandono se tinham conseguido inserir, até porque tudo o que era desporto e artístico era uma forma de inserção, devendo estar salvaguardadas as evidências da Freguesia, nomeadamente o número de crianças, o número de famílias, a percentagem de sucesso atingido, até porque se desconhecia o que o Ministério ia fazer nos 4 anos de legislatura, tendo o Projeto da Fundação Benfica que se adaptar à realidade e não o contrário, e ficarem prisioneiros de um Protocolo de três anos não iria permitir, posteriormente, “*puxar a brasa à sardinha*” da Freguesia, no caso das crianças, dos jovens e das famílias, até porque o próprio Protocolo, pelo seu âmbito, tinha uma plasticidade enorme, devendo ter em consideração o aumento da idade de proteção das crianças e jovens (até aos 24 anos desde que se encontrassem a estudar). ---

Indicou que tinha ficado preocupada com a questão do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, não podendo a Junta de Freguesia pressionar ou coagir, mas dado que a população abrangida era extremamente vulnerável, mas não se devia desistir da sua integração. -----

Em resumo indicou que a sua proposta era que o Protocolo fosse anual, com uma avaliação muito rigorosa, e com um relatório de execução relativo à Freguesia, com as evidências dos números das famílias abrangidas e do seu sucesso, o que permitiria perceber se valeria a pena a sua renovação e em que medidas ou onde eram necessário fazer adaptações. -----

O Deputado **Rui Seixas**, do BE, saudou os presentes e pediu desculpa pelo seu atraso. -----

Relativamente ao Protocolo com a Fundação Benfica, pretendia deixar duas ou três notas. -----

Na opinião do BE, devia ser feito um investimento mais a nível da Freguesia, sem questionar a idoneidade do projeto nem os seus resultados, mas ao investir numa Fundação fora da Freguesia faria com que todo o know-how necessário para os jovens envolvidos desaparecesse aquando do término do Protocolo, sendo importante começar a fixar e a investir materiais e equipamentos para servir a Freguesia em vez de privilegiar Fundações exteriores. -----

Outra nota que pretendia deixar era que o investimento a nível de equipamentos na Freguesia podia ser um investimento a longo prazo para os jovens. -----

Questionou, também, se o investimento naquele Protocolo incluía as verbas da redução de investimento ocorrido no Posto de Saúde, tirando de um lado para ser posto no outro. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** questionou se alguma Força Política cedia algum tempo ao Executivo, dado que já tinha esgotado o seu tempo de intervenção, tendo o PS cedido o tempo necessário. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, agradeceu à Bancada do PS pela cedência de tempo e indicou que o Projeto começava por uma visita dos técnicos que constituíam os profissionais que estavam por detrás do Projeto da Fundação Benfica sendo sempre feito à medida e em consonância com a realidade escolar, quer fosse a idade dos níveis de ensino aos quais a Junta se pretendia dedicar quer fosse a realidade cultural, não existindo nenhuma versão do projeto que não fosse adaptado. -----

Referiu que, do ponto de vista da Junta, havia a consciência de que o Agrupamento escolar que mais precisava daquele Projeto era o Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, tendo o Executivo começado por ali, não tendo, infelizmente, o Conselho Pedagógico concordado com a implementação do Projeto, estando na sua inteira liberdade. -----

Indicou que o Projeto seria trabalhado nas Escolas da Freguesia, pertencentes aos Agrupamentos de Escolas Nuno Gonçalves e Olaias, nas turmas do ensino básico. E tendo em conta que o Agrupamento de Escolas das Olaias tem escolas na Freguesia do

Beato, a Fundação Benfica já dialogou com a Freguesia do Beato que também estava interessada em participar no Projeto. -----

Esclareceu que o Projeto tinha métricas próprias que possibilitavam e gizavam a avaliação de execução do mesmo, e confirmou a disponibilidade de fazer o Protocolo por dois anos, com avaliação anual, e confessou que o argumento de deixando a liberdade de continuação do mesmo a cargo de um novo Executivo, tendo já as avaliações dos dois anos de funcionamento, mas acreditava que os resultados seriam positivos, mas parte do sucesso do Projeto residia no fator de atração da marca em concreto, o que era inegável, e, lamentavelmente, o insucesso de projetos semelhantes realizados por outras entidades e fundações provava esse mesmo facto, e como tal tinha sido essa a base que tinha convencido o Executivo de que seria uma boa opção política patrocinar o Projeto da Fundação Benfica e que era apresentado à Assembleia de Freguesia. -----

O Deputado **Afonso Pereira Costa**, do PSD, solicitou esclarecimentos sobre qual das propostas de alteração iriam votar. -----

A Senhora Presidente da Junta de Freguesia, **Sofia Oliveira Dias**, referiu que o Executivo propunha a alteração em consonância com o que tinha indicado anteriormente, alterando a duração para dois anos com avaliação final anual. -----

Indicou que as alterações, após aprovadas, seriam apresentadas à Fundação Benfica, estando em crer que seriam bem recebidas uma vez que tinham falado sobre a questão, mas seria formalmente colocada, e caso a Fundação Benfica achasse que a manutenção do projeto não fazia sentido, o mesmo não era mantido por manifesta impossibilidade jurídica. -----

A **Senhora Presidente da Mesa da Assembleia** colocou à votação a Proposta com a alteração de vigência do Protocolo para dois anos e obrigatoriedade de avaliação anual, conforme acordado. -----

O documento obteve a seguinte votação: -----

	PS	PSD	PCP	BE	CDS/PP	PAN
Votos a favor	8	3	-	-	1	1
Votos contra	-	-	3	-	-	-
Abstenção	1	-	-	1	-	-

A Proposta nº43/2019 foi Aprovada por Maioria -----

O Deputado *Pedro Cardoso*, do CDS/PP, indicou que pretendia fazer uma Declaração de Voto, referindo que o CDS/PP tinha votado favoravelmente uma vez que acreditava na validade do projeto, mas salientava que os valores e as prioridades do Executivo a nível de desenvolvimento social e desporto não eram consonantes nem coerentes, pretendendo deixar essa preocupação registada. -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia* indicou que tudo ficava registado em ata na medida em que a Sessão estava a ser gravada. -----

A *Senhora Presidente da Mesa da Assembleia*, constatando não haver mais intervenções, colocou à votação a Ata-Minuta da presente Reunião, que foi aprovada por unanimidade, e deu por encerrada a Reunião, pelas vinte e uma horas e quarenta e um minutos, da qual se lavrou a presente Ata que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente, pelo Primeiro e pelo Segundo Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia. -----

O Funcionário



Alexandre Ribeiro

**A Presidente da Mesa da
Assembleia de Freguesia**



Maria Luísa Vicente Mendes

**O Primeiro Secretário da Mesa da
Assembleia**



Nuno José Simões Carvalho

**O Segundo Secretário o da Mesa da
Assembleia**



António Nélson Nunes